

A ZONA DE CISALHAMENTO CAMPINAS NO CONTEXTO DA PORÇÃO SUL DO EMBASAMENTO DO ORÓGENO BRASÍLIA

Amaral, W.S.¹; Bravo, J.C.S²; Salgado, P.V.¹; Casagrande, A.L¹; Cezar, T.M¹; Martins, D.T¹

¹Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP;

²Grupo Estrutural/EESC-USP;

RESUMO: O Orógeno Brasília de acordo com muitos autores, teve sua evolução geodinâmica relacionada a diversos processos orogenéticos no Neoproterozoico provenientes de eventos metamórficos subsequentes, entre os crátons Paranapanema e São Francisco. Colisões desta magnitude contribuíram para o processo de aglutinação continental, corroborando na formação e desenvolvimento do paleocontinente Gondwana Oeste. No extremo sul do Orógeno Brasília zona limítrofe com o Orógeno Ribeira, ao sul da borda meridional do Cráton São Francisco a disposição das rochas é gradativamente afetada devido à forte imposição de eventos relacionados ao Orógeno Ribeira. Nessa porção afloram rochas do embasamento paleoproterozoico, sequências neoproterozoicas que correspondem a Nappe Socorro-Guaxupé, rochas ígneas intrusivas e sucessões metassedimentares. Insere-se neste cenário, a região de Campinas que abrange em termos gerais, dois terrenos geológicos bem distintos representados à leste do município por um embasamento paleoproterozoico (Complexo Itapira), intrudido por granitoides das suítes Jaguariúna e Morungaba e à oeste a Bacia do Paraná constituída por rochas sedimentares do Subgrupo Itararé, associadas com diabásios da Formação Serra Geral. Destacam-se também duas expressivas zonas de cisalhamento de direção NE que afetam a foliação principal das rochas pré-cambrianas. Esse sistema de zonas de cisalhamento denominado Campinas (ZCC) a oeste e Valinhos (ZCV) a leste limita o Complexo Itapira das demais unidades do embasamento e se estende em um corredor de cisalhamento com ca. 80 km de comprimento por ca. 6 km de largura, com variações anastomosadas, segundo um *trend* 10-30NE. Ao longo do seu percurso essas estruturas apresentam comportamento transcorrente no setor sul e contracional no seu setor norte e se conectam nos arredores do município de Itapira-SP com o fechamento de uma megasinforme com eixo para SW. Na região sul do município de Campinas na área da Pedreira do Grupo Estrutural, ocorrem rochas cisalhadas com predomínio de hornblenda-biotita gnaisses protomilonitizados a ultracataclasados com múltiplas injeções de pseudotaquilitos. Faixas miloníticas podem ser observadas especialmente em biotita gnaisses de granulação mais fina, que envolvem lentes de granulitos máficos. O comportamento da foliação protomilonítica mostra *trends* 20-30NE e mergulhos da ordem de 80° para SE. A lineação de estiramento mineral é marcada por biotita e anfibólio com caimento suave ca. 5-10° para N30E. Análises do plano XZ do elipsoide da deformação, revelam a partir de *tension gashes*, pares S/C e sigmoides de feldspatos, assimetrias de caráter dextral. Estudos petrográficos confirmam a presença de microestruturas dextrais. As características descritas sugerem que a ZCC se desenvolveu em nível crustal intermediário em condições mistas de plasticidade e fragilidade, provavelmente durante os estágios finais de evolução geodinâmica do Orógeno Brasília. Estudos geocronológicos e de detalhamento estrutural/metamórfico estão sendo conduzidos na região para uma abordagem geotectônica mais sistemática.

PALAVRAS-CHAVE: ZONA DE CISALHAMENTO, GRANULITOS, ORÓGENO BRASÍLIA.